

ATIVIDADES

RECLA cria um Grupo de Trabalho em Facebook

<http://www.facebook.com/group.php?gid=140028544669>

A Rede espera alta participação.

XIV Encontro Internacional da RECLA

Em 29 de setembro passado, iniciaram-se as atividades do XV Encontro Internacional da RECLA, com a reunião do Comitê Executivo. De 30 de setembro a 2 de outubro, reuniram-se representantes de universidades, do México ao Chile e da Espanha. O encontro acadêmico foi um êxito completo, dada a alta qualidade das apresentações desenvolvidas, em torno do tema central “Melhores práticas em Educação Continuada”, sobre os temas credenciamento em educação continuada, projetos bem sucedidos e processos críticos para as unidades de educação continuada e modelos para certificação da qualidade acadêmica, que foram abordados de maneira ampla. Realizou-se também uma rodada de negócios, com a participação de 30 das universidades presentes e a realização de mais de 100 contatos bilaterais, com resultados positivos que já se estão concretizando.

O Encontro desenvolveu-se nas instalações amplas e agradáveis do Campus Universitário Santo Amaro do Serviço Nacional de Aprendizado Comercial – SENAC, na cidade de São Paulo, Brasil.

As atividades culturais e sociais proporcionaram a possibilidade de conhecimento entre os participantes e suas instituições. A visita ao Museu Paulista da Universidade de São Paulo e o jantar de encerramento amenizaram as noites.

O Encontro encerrou-se com a reunião da Assembleia Geral, realizada na manhã de 3 de outubro. Os associados, em seu empenho pelo crescimento das atividades da Rede, discutiram e aprovaram o plano de trabalho para 2010.

A todos os participantes a RECLA agradece a presença e a ativa participação em todas as atividades, e os espera no XV Encontro Internacional, na República Dominicana, com a Universidade Tecnológica de Santiago – UTESA como anfitriã.

NOTÍCIAS

A UNIVERSIDADE ZAMORANO INICIA SEU PROGRAMA DE APRENDIZDO CONTINUADO À DISTÂNCIA (PAC@D)

Dr. Antonio Flores, Diretor do Centro de e-Learning, Universidade Zamorano, Honduras, América Central

A Universidade Zamorano, centro internacional de educação superior na área das ciências agrícolas e ambientais, sediado em Honduras, deu início ao seu Programa de Aprendizado Continuado à Distância, com a oferta de cursos inteiramente “on line”, um no campo da produção de laticínios e outro relacionado à gestão da qualidade.

Congruente com a filosofia institucional de aprendizagem experimental, o PAC@D fundamenta-se em um modelo pedagógico orientado, mais que à pura transferência de informação, ao desenvolvimento de capacidades profissionais, para melhorar a eficiência e a eficácia dos processos, a tomada de decisões e a resolução de problemas, e para o aprendizado continuado por toda a vida. Para isso, emprega a busca e o uso efetivo da informação, a interatividade, o estudo de

casos, a preparação de propostas e projetos como ferramentas metodológicas e a qualidade dos produtos finais como critério fundamental de certificação do aprendizado.

Por meio deles, Zamorano abre as portas para que, através dessa iniciativa, os diferentes membros da RECLA e de outras entidades associadas possam ter acesso à sua oferta educacional e beneficiar-se de sua filosofia inovadora de educação. Além disso, a universidade convida os demais sócios a considerar a possibilidade de formar alianças, que redundem em maiores e melhores possibilidades de aprendizado para suas respectivas clientelas.

Informações adicionais sobre o PAC@D e sua oferta educacional podem ser encontradas em www.zamorano.edu/pacad ou obtidas comunicando-se com pacad@zamorano.edu.

INAUGURAÇÃO DO IMEA DÁ INÍCIO ÀS ATIVIDADES DA UNILA

Depois de um ano e oito meses, começa a sair do papel o projeto de criação de uma instituição brasileira para estimular o diálogo entre os países da América Latina. A UNILA (Universidade Federal de Integração Latinoamericana) iniciou suas atividades em 20 de agosto passado, com a inauguração do IMEA (Instituto Mercosul de Estudos Avançados), instalado na sede da futura universidade, no Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu, Paraná.

A criação do IMEA foi aprovada por unanimidade pelos membros do Conselho Universitário da UFPR (Universidade Federal do Paraná), que será a tutora da UNILA até que o Congresso Nacional autorize sua existência. “A medida foi tomada com a intenção de dar sequência ao programa da instituição”, explica o presidente da Comissão de Implementação da UNILA, Hélgio Trindade.

4

O projeto de lei que autoriza o funcionamento da UNILA já foi aprovado pelas quatro comissões da Câmara de Deputados, mas ainda aguarda decisão da Comissão de Educação do Senado Federal, última etapa antes da sanção do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A expectativa, segundo Trindade, é de que esse processo esteja terminado até o final do ano. “O senador Flávio Arns, presidente da Comissão de Educação do Senado, mostrou-se bastante satisfeito com a criação da UNILA. Portanto, afirmo que não teremos nenhum problema, com relação à aprovação do projeto”, diz ele, que também se mostra bastante otimista, quanto à posição de Lula. “O presidente foi um dos grandes propulsores do projeto”, argumenta.

Com o respaldo legal da UFPR, a atuação do instituto foi iniciada em 19 de agosto passado, com a abertura do Colóquio Internacional “Educação para a Integração Latinoamericana”, realizado em 22 de agosto, na sede da UNILA, em Foz do Iguaçu. Entre 9 e 11 de setembro, o instituto abrigou o VII Encontro Internacional do FoMerco (Fórum Universitário Mercosul), que tratou dos desafios e dos esforços de integração latinoamericana, ante o impacto da crise econômica mundial.

Também estão previstas atividades de ensino, como o Curso Latinoamericano de Políticas e de Validação da Educação Superior. “Será a primeira experiência de mestiçagem, pois 50% das vagas serão destinadas a brasileiros e as demais para latinoamericanos de outros países, tanto no corpo docente como no estudantil”, esclarece Trindade. O programa, iniciado em 1º de outubro de 2009, irá até 5 de março de 2010.

A agenda do IMEA inclui ainda a criação de dez cátedras latinoamericanas. “Uma iniciativa muito importante para o próprio desenvolvimento da UNILA. Até nos

serve como uma instituição internacional. “É necessário considerar as diferentes realidades e dar voz aos países da região”, relata Trindade. Segundo ele, as cátedras cobrirão todas as áreas do conhecimento.

Nessa mesma direção, foram selecionados 24 representantes de diferentes países da América Latina, para que ocupem cargos de membros do Conselho Consultivo Latinoamericano do IMEA. De acordo com Trindade, eles foram escolhidos pela excelência em seus respectivos campos de atuação. “Juntos, terão a missão de ajudar a definir as diretrizes acadêmicas da UNILA e uma visão da situação na região”, diz.

Com a UNILA, o Brasil assume a dianteira da integração regional

A Universidade prevê a criação de cursos bilíngues e a pesquisa conjunta.

Com a criação da UNILA, o governo brasileiro pretende incentivar a integração da região, por meio da educação. A intenção é formar pesquisadores e profissionais que pensem em uma América Latina integrada, nas áreas de ciências, engenharias, humanidades, letras, artes ciências sociais e aplicadas. “O projeto político-acadêmico bilíngue (português e espanhol) será multidisciplinar e promoverá a integração a partir da graduação, da pós-graduação e da pesquisa”, explica o presidente da Comissão de Implementação da UNILA, Hégio Trindade.

O projeto de lei que criará a universidade espera a aprovação do Senado Federal. Mesmo antes disso, as atividades da UNILA foram iniciadas em 20 de agosto passado, com a criação do IMEA, instalado na sede da futura universidade, no Parque Tecnológico de Itaipu, Foz do Iguaçu, Paraná.

Embora o interesse na criação da UNILA seja transnacional, o projeto tem caráter nacional, conforme relata Trindade. “A proposta inicial previa uma universidade supranacional no Mercosul mas, por falta de condições administrativas não se

6

conseguiu a aprovação da Comissão Sulamericana”, conta. O Brasil, entretanto, de acordo com ele, adaptou a idéia à sua realidade, assumindo o compromisso da integração, e estendeu a possibilidade para toda a América Latina.

Para o pesquisador do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e membro do GACint/USP – Grupo de Análise da Conjuntura Internacional, da Universidade de São Paulo, Giorgio Romano, o Brasil é o país com melhores condições para viabilizar o projeto. “A região não vive um momento econômico favorável. Basta ver o que alguns países ainda enfrentam, como reflexo da crise financeira mundial. O Brasil, de certo modo, foi o que mais se resguardou dos prejuízos”, relata. Em sua opinião, a integração proposta pela UNILA é fundamental para o fortalecimento e o crescimento da região.

Entretanto, o processo de integração exige a elaboração de uma visão comum. É o que alerta o pesquisador. “Integrar é muito mais que investir nas relações comerciais. A metodologia exige uma identificação entre os países”, esclarece Romano. Para garantir a conexão da América Latina, segundo Trindade, a UNILA reservará 50% das vagas de outros países latinoamericanos. “Essa união propiciará o conhecimento mútuo da região. Estudantes e professores de diversas nacionalidades compartilharão o mesmo espaço e irão na mesma direção”, acredita.

Localização estratégica

Para estimular ainda mais a integração da região, a UNILA será implantada estrategicamente na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. “O objetivo é aumentar o atrativo para alunos, pesquisadores e docentes de diversas partes da região”, expõe Trindade, que

atribui a decisão também ao projeto de interiorização das IFES – Instituições Federais de Ensino Superior, do Governo Federal.

A receptividade da nova Universidade, entretanto, somente poderá ser comprovada a partir da implementação, programada para o primeiro semestre de 2010, com a abertura das primeiras vagas de graduação, abrigada no IMEA. As futuras alianças, segundo o assessor internacional do MEC – Ministério da Educação, Leandro Barchini Rosa, não serão transnacionais. “Os acordos bilaterais deverão ter caráter interinstitucional”, relata. Apesar de a UNILA não ter oficializado nenhuma aliança, Trindade confessa a existência de manifestação de interesse por diversas universidades latinoamericanas. “As oficializações somente poderão ser realizadas a partir da criação da UNILA”, justifica. Rosa aponta as alianças como o principal recurso para garantir a integração da América Latina.

“Os acordos viabilizarão a mobilidade de professores e alunos da nova universidade, intensificando a qualidade acadêmica, científica e, conseqüentemente, o potencial integrador”, relata o assessor internacional, que destaca a importância da UNILA para o incremento da mobilidade no país. “O número de estudantes estrangeiros que vêm ao Brasil, assim como o de brasileiros que saem para complementar sua formação no exterior, é cada vez maior. A UNILA ampliará essa prática entre os países da América Latina, onde ainda é muito pequena se comparada à da Europa e dos Estados Unidos”, diz.

ARTIGOS

MODELOS NORTEAMERICANOS DE CREDENCIAMENTO

Gabriel Jaime Salazar Martínez

Negociador Internacional, especialista em Mercado e Mestre em Finanças da Universidade EAFIT. Realizou diversas especializações em temas relacionados com modelos da qualidade, mercado e serviço ao cliente. Foi Coordenador Administrativo do Centro de Idiomas, entre 2003 e março de 2008, Chefe do Departamento de Operações da Diretoria de Extensão, entre abril de 2008 e fevereiro de 2009. De fevereiro de 2009 até o presente, é Gerente de SISLENGUAS, a unidade da Diretoria de Extensão encarregada do serviço de “outsourcing” integral de inglês para colégios. É membro do comitê de emergências da Universidade EAFIT, líder do projeto da qualidade da Diretoria de Extensão, Administrador do exame iBT TOEFL, Mentor de Prática, e professor de graduação e idiomas nas Universidades EAFIT e San Martín

8

Devido ao crescimento acelerado dos centros de capacitação nos Estados Unidos, durante os anos 70s e 80s, e preocupados com a maneira de homologar a qualidade do conhecimento das pessoas que assistiam aos cursos, surgiram no país duas entidades credenciadoras, IACET – International Association for Continuing Education and Training y ACCET – Accrediting Council for Continuing Education and Training, cujos propósitos se centram no estabelecimento de padrões, políticas e procedimentos internacionais, que avaliem e garantam práticas adequadas de educação e treinamento.

Os dois padrões analisam, principalmente, a forma como se estruturam e como se avaliam os currículos dos programas, a qualidade da infra-estrutura, a formação apropriada dos docentes e a forma como se avalia o conhecimento dos egressos dos programas de educação continuada. Além disso, os dois padrões enfocam a educação para adultos, que é a população que mais se mobiliza entre fronteiras e que requer a validação da qualidade entre países, um objetivo indireto desses modelos. A diferença entre os modelos está no fato de que, enquanto o primeiro, IACET, procura homologar a qualidade dos egressos de diferentes instituições, o segundo, ACCET, centra sua preocupação na sustentabilidade das instituições e na forma como oferecem seus programas.

Um dos pontos álgidos dos modelos está na avaliação dos participantes, que deixa de ser opcional, por parte das instituições, e se torna obrigatória. Entretanto, não se estabelece um modelo particular para aplicação dessa avaliação, mas, sim, exige-se que se deve deixar registro da aprendizagem do participante do programa e da realimentação do docente.

Esses modelos certificaram instituições principalmente nos Estados Unidos, mas começaram a transpor fronteiras em instituições na Espanha, Alemanha, Emirados Árabes Unidos, no caso da IACET, e Venezuela e Arábia Saudita, no do ACCET, o que demonstra o interesse em sua adoção como padrões de referência mundial no campo da educação continuada, máxime na época atual, em que os certificados internacionais de competência começam a ter maior relevância, no contexto global.

